

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1960 | Número: 70

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões.
Revista de Guimarães, 70 (3-4) Jul.-Dez. 1960, p. 570-588.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Julho

Presentes todos os Directores, à excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira que justificou a sua falta. Aberta a sessão pelo Sr. Presidente procedeu-se à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada. Em seguida foi lido o seguinte expediente:

Um convite da Comissão Organizadora da Exposição dos Serviços Prisionais, patente no Palácio da Justiça, para assistir à Conferência que ali realizaria em 2 do corrente o ilustre advogado desta cidade Sr. Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, subordinada ao tema «Alguns aspectos da recuperação do delinquente vistos por um advogado». Assistiu o Presidente da Direcção em representação da Sociedade.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para assistir aos Festivais Gilvicultivos que se realizariam no Paço Ducal pelas 22 horas dos dias 9, 16 e 23 de Julho corrente. Resolvido agradecer. A Sociedade foi representada pelo vogal Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da sede em Guimarães do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Curtumes do Distrito de Braga para assistir à Sessão Solene comemorativa do 25.º aniversário da fundação deste organismo corporativo, que teria lugar pelas 10,30 horas do dia 31 do corrente, presidida pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho no Distrito de Braga, e na qual o Rev. P.º Aurélio Martins Pereira pronunciava uma Conferência subordinada ao título «A elevação do trabalhador».

Um convite da Direcção da Casa dos Motoristas desta cidade para a Sociedade se fazer representar na homenagem que o Rancho folclórico «Rosas da Sé», da cidade do Porto, vinha prestar à Cidade

de Guimarães e ao Fundador da Nacionalidade, no dia 24 do corrente, por ocasião da festa anual promovida pelos referidos motoristas ao seu padroeiro S. Cristóvão.

Um convite do Ex.^{mo} Director da Escola Industrial e Comercial desta cidade para visitar a Exposição dos trabalhos dos vários cursos professados naquele modelar estabelecimento de ensino official, que abriria no dia 22 do corrente.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães para assistir à cerimónia da entrega a um atleta do «Facho da Raça», integrada nos 1.^{os} Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, que terá lugar na Igreja de S. Miguel do Castelo, no dia 3 de Agosto próximo. Resolvido que o Vice-Presidente da Sociedade, Sr. Dr. Augusto Cunha assistisse à referida cerimónia.

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente comunicou que, por determinação do Ex.^{mo} Presidente da Câmara em seu officio n.º 1.153 de 12 do corrente, fôra retirado do nosso Salão Nobre o piano pertença da mesma Câmara que aqui se encontrava desde há muito confiado à guarda desta Instituição, e era utilizado nas festas e saraus que aqui se realizavam por iniciativa da Sociedade ou do próprio Município. O piano foi entregue à responsabilidade de um organismo musical há pouco constituído nesta cidade, designado «Sociedade Musical de Guimarães», com sede no edificio dos Bombeiros Voluntários, sob a condição de poder ser também utilizado por esta Sociedade, quando dele tiver necessidade.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente deu conhecimento de um officio, n.º 13 de 15 de Julho corrente, da Junta de Freguesia de S. Salvador de Briteiros, no qual se pedia a cedência por esta Sociedade, a título gratuito, de um terreno inculto pertença da Quinta do Carvalho desta Instituição, com a área de 1800 metros quadrados situado no Lugar dos Penedos da Cachada, junto e do lado norte da estrada nacional, próximo da Igreja paroquial e da Cantina Escolar, terreno esse que se destinaria à construção de um edificio com três salas de aula, que muito necessário se torna naquela freguesia.

O Sr. Presidente, apresentando algumas considerações sobre a missão que a esta Sociedade incumbe de patrocinar o desenvolvimento da instrução popular, designou o Sr. Dr. Augusto Cunha, vice-presidente, para ir ao local tomar conhecimento do assunto, e pronunciou-se favoravelmente ao deferimento do pedido, mas sob as seguintes condições: a) que o terreno

pedido para o fim em vista não faça falta à Sociedade Martins Sarmento, nem afecte os seus rendimentos provenientes da propriedade rústica a que ele pertence; b) que a cedência seja efectuada nos rigorosos termos e formalidades da lei, visto esta Sociedade não poder alienar nenhum dos seus bens sem autorização superior, mediante proposta da Assembleia Geral da Colectividade. Todos os Directores presentes aprovaram estas condições, e nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presentes todos os Directores. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente, Coronel Mário Cardozo, pronunciou as seguintes palavras:

«Ex.^{mos} Colegas: Reunimo-nos hoje, nesta Casa e neste dia, em que passa o 61.º aniversário do falecimento do Patrono espiritual da nossa Instituição, não só para darmos cumprimento, como nos compete, às obrigações que em disposição testamentária foram estabelecidas pela virtuosa esposa e viúva de Martins Sarmento, como para, simultaneamente, recordarmos e memorarmos as excelsas qualidades que tanto distinguiram a personalidade desse cidadão exemplar e íntegro, o sábio prestigioso e douto, o homem de coração bondoso, acolhedor e afável, o benemérito pródigo generoso, a quem a sua terra natal ficou devendo inestimáveis serviços nos domínios do cultivo e expansão da instrução e da educação populares.

Desperta saudade, mas, por outro lado, é consolador evocarmos essa nobre figura que, embora pertencendo já a um distante passado, nos aparece exornada de tão excepcionais qualidades de fraterno e desinteressado espírito de cooperação, permanente e viva, nestes tempos calamitosos e de profunda inquietação que atravessamos, em que os homens, dia a dia, mais se afirmam como sendo verdadeiros «lobos» do próprio semelhante.

Martins Sarmento foi, como todos conhecemos, o vimaranense mais destacadamente ilustre da segunda metade do século passado, pelo seu vasto saber, pela

integridade do seu carácter sem mácula, e pela natural bondade do seu coração bem formado. Como afirmação permanente dessas altas, raras e nobres qualidades, e para que elas fossem exaltadas e perpetuadas na memória dos vimaranenses seus contemporâneos e vindouros, um grupo dos mais devotados e fiéis amigos de Martins Sarmento, fundou esta Casa, que hoje administramos e orientamos, consagrada ao desenvolvimento da instrução do nosso povo, a qual, desde a sua criação até hoje, num já extenso decurso de quase 80 anos, tantos e tão valiosos serviços tem prestado a Guimarães e à Cultura nacional.

Não tem sido esses bons serviços praticados dentro de uma finalidade meramente utilitária e material do trabalho ou do progresso económico e urbanístico da nossa terra, actividades que qualquer dirigente, mais ou menos empreendedor e enérgico, é capaz de fomentar, patrocinar ou dirigir, sem grandes esforços de inteligência; mas sim actividades na ordem da cultura puramente espiritual tem esta Casa desenvolvido, missão que só raras instituições estão aptas a desenvolver, propagar e a fazer criar raízes num acanhado meio de província, como é o nosso, se não muitas vezes hostil, pelo menos indiferente às superiores manifestações da inteligência. E foi precisamente o exemplo de Martins Sarmento que produziu como fruto esta Colectividade modelar, a lição da vida estoica do sábio vimaranense, o qual, sacrificando os prazeres mundanos isentos de preocupações materiais que uma fortuna pessoal lhe garantia, se devotou inteiramente ao estudo, concedendo assim à sua terra natal, através da fama da sua personalidade eminente, um prestígio de cultura que, desde então, distingue a cidade de Guimarães e principalmente esta veneranda Instituição, que tanto a enobrece.

Homens como Sarmento são criaturas de eleição, cuja presença espiritual imorredoura ilustra uma pátria, são figuras de projecção mundial, como os santos e os heróis, para sempre venerados e admirados, como exemplos de superioridade mental e moral, como símbolos de renúncia e de vida interior.»

Todos os Directores presentes à sessão deram o seu aplauso a estas justas palavras de exaltação da memória do grande e benemérito estudioso vimaranense, cuja

obra altruista temos a responsabilidade de manter, propagando e ofertando os seus frutos.

O Sr. Tesoureiro, José Gilberto Pereira, ficou encarregado de dar cumprimento a todos os encargos a satisfazer neste dia, de harmonia com as últimas vontades, da falecida Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, expressas nas cláusulas 1.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a do seu testamento.

E seguidamente foi encerrada a sessão.

Sessão de 31 de Agosto

Presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães para a Sociedade se fazer representar na tradicional comemoração da Batalha de Aljubarrota, que teria lugar no dia 14, junto ao Padrão do Salado, no Largo da Oliveira. Assistiu pela Sociedade o vogal Sr. José Gilberto Pereira.

Um convite da comissão constituída nesta cidade, promotora de uma homenagem ao Rev. Arcipreste, Padre António de Araújo Costa, que lhe foi prestada em 13 do corrente, por motivo da sua elevação à dignidade de Monsenhor. A Sociedade enviara felicitações ao ilustre e virtuoso sacerdote, associando-se assim à justa homenagem que os vimaranenses lhe dedicaram.

Um convite do Delegado Distrital e do Subdelegado Regional da «Mocidade Portuguesa» para a Sociedade assistir à homenagem que os filiados das Províncias Ultramarinas e jovens brasileiros prestariam à memória do Fundador da Nacionalidade Portuguesa, no próximo dia 22 de Setembro. Foi resolvido que a Sociedade se fizesse representar nessa homenagem.

Seguidamente o Sr. Presidente, tomando a palavra, referiu-se em termos do maior apreço ao grande escritor, insigne literato, poeta e historiador, Dr. Jaime Cortesão, falecido em Lisboa no passado dia 14 do corrente. Portugal acabara de perder mais um dos seus grandes valores mentais, com o falecimento desse ilustre homem de Letras, admirado e respeitado não só em Portugal e no Brasil, onde permaneceu alguns anos, mas em todo o mundo da Cultura. Legou à posteridade uma obra vastíssima e notável

sob todos os pontos de vista, mas muito especialmente pelos elementos documentais e de crítica serena com que tanto contribuiu para o esclarecimento da história de expansão de Portugal no mundo, e para o prestígio do contributo que demos à civilização. Foi um incedível patriota e homem de convicções democráticas inabaláveis. Pertencia à Sociedade Martins Sarmento desde 1933, ano em que ingressou no quadro dos nossos sócios correspondentes. Nutria por esta instituição uma grande simpatia, tendo aqui pronunciado, há 35 anos, uma notável conferência sob o título de «Santo António e as origens do Renascimento em Portugal». Propunha pois que na acta desta sessão fosse lançado um voto de profundo pesar pelo falecimento do insigne homem de Letras e nosso prestigioso consócio. Todos os directores presentes se associaram a estas justas palavras do Sr. Presidente.

Pedindo a palavra, o tesoureiro Sr. José Gilberto Pereira comunicou que, em vista do grande adiantamento em que se encontravam as obras de conclusão do edificio da nossa sede social, entregara ao empreiteiro Sr. Casimiro Ribeiro a quantia de 250.000\$00 escudos para pagamento dos últimos trabalhos até esta data realizados, e por conta das obras em curso participadas pelo Estado.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 20 de Setembro

Presentes à Sessão os Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Costa, Alberto Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente, usando da palavra, disse que num curto intervalo de quatro dias a morte tinha ceifado inesperadamente duas vidas preciosas de homens de Ciência, seus companheiros de trabalho na Subsecção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação — o Prof. Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Dr. Joaquim Fontes, presidente da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses, e Director do Instituto de Investigação Científica «Rocha

Cabral», falecido no dia 9 do corrente, e o Prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e presidente da referida Subsecção, Dr. João Pereira Dias, falecido no dia 13. Ambos figuras de grande relevo nos meios universitários a que pertenciam, homens ainda em pleno vigor intelectual, foram roubados à vida quando, pela sua incansável actividade no trabalho, nada fazia prever tão rápido fim. O primeiro, cientista de renome, era um arqueólogo de assinalado mérito, tendo deixado diversos e valiosos trabalhos de Pré-história, entre os quais seja-nos lícito citar um estudo sobre a «Estação eneolítica de Liceia (Barcarena)», com que honrou as páginas da *Revista de Guimarães* (vol. LXV, 1955). Era actualmente presidente da Câmara Municipal de Sintra, onde prestara notáveis serviços, não apenas no desenvolvimento material daquela formosa estância turística, mas à cultura científica, fundando, perto daquela vila, o interessante Museu de S. Miguel de Odrinhas, valioso repositório de monumentos epigráficos romanos, que andavam dispersos pela região, em riscos de perda total, e promovendo colóquios sobre investigação e pesquisas locais, a que deu a designação de «Jornadas arqueológicas de Sintra», que alcançaram incontestável êxito e às quais concorreram muitos estudiosos nacionais e estrangeiros.

O Prof. Dr. João Pereira Dias era também um homem ponderado e calmo, de uma esmerada e fina educação, personalidade das mais prestigiosas e consideradas do corpo docente da Universidade de Coimbra. Na Subsecção de Antiguidades e Numismática, da Junta Nacional de Educação, onde exercia o cargo de presidente, prestou relevantes serviços à defesa do nosso património arqueológico. Deixou várias e valiosas obras sobre arte, entre as quais destacamos, por exemplo, o volume sobre os «Cenários do Teatro de S. Carlos», que escreveu quando nomeado Comissário do Governo junto daquele teatro nacional, «Os azulejos do Claustro da Ordem Terceira de S. Francisco da Baía», «Cenógrafos italianos em Portugal», «La scénographie Baroque au Portugal», «Iconografia Broteriana», etc. Nestes termos propunha se exarasse na acta da presente sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento destes consagrados cientistas que foram também dois sinceros amigos da

nossa instituição. Todos os presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente disse que, de 5 a 11 do corrente, tomara parte, em Lisboa, como representante da Sociedade Martins Sarmento, no «Congresso Internacional de História dos Descobrimentos», magnífica reunião científica integrada nas Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, certame que atingira desusado brilho, no qual apresentara uma comunicação intitulada *A tradição náutica na mais antiga história da Península Hispânica*, trabalho este que na «Revista de Guimarães» seria publicado na íntegra, dando também na mesma Revista uma notícia pormenorizada do mesmo Congresso. Pedindo a palavra, o Sr. Alberto Vieira Braga disse que era com prazer que se congratulava por a nossa instituição ter estado condignamente representada em tão importante reunião científica, pelo que felicitava o Sr. Coronel Mário Cardozo. Todos os presentes deram o seu apoio às merecidas saudações do Sr. Vieira Braga, que o Sr. Presidente agradeceu.

Por proposta do nosso consócio Sr. Óscar Avelino Pires foi admitido sócio da Sociedade o Sr. Engenheiro José Maria Gomes Alves, residente na Quinta da Dourada, freguesia da Azurem deste concelho.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 31 de Outubro

Presentes os Directores, Srs. Alberto Vieira Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Direcção do «Vitória Sport Clube» para assistir à Conferência intitulada «O Futebol como factor social», que em 15 do corrente pronunciará no salão do Grémio do Comércio o Sr. Tenente-Coronel António Ribeiro dos Reis, director do jornal desportivo «A bola».

Um convite da Direcção do Grupo Recreativo «Os vinte arautos de D. Afonso Henriques» para assistir à Conferência intitulada

«O Infante D. Henrique e a Escola de Sagres», que em 28 do corrente pronunciaria na sua sede o Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

Um convite da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, para a Sociedade se fazer representar na homenagem que, em 30 do corrente, seria prestada naquela Instituição ao devotado benfeitor da mesma, Senhor Joaquim de Sousa Oliveira, industrial das Caldas de Vizela. A Sociedade foi representada pelo Sr. Presidente e pelos vogais Srs. Alberto Braga e Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Santo Tirso para assistir à Conferência que, no seu salão nobre, realizaria em 5 do próximo mês de Novembro o Sr. Tenente-Coronel Afonso do Paço, subordinada ao tema «Novos aspectos da Batalha de Aljubarrota», conferência esta integrada nas comemorações centenárias do Condestável Nuno Álvares Pereira. Resolvido agradecer, e a Sociedade fazer-se representar.

Seguidamente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, em representação da nossa Sociedade, assistira ao banquete que a cidade havia oferecido ao ilustre vimaranense, Deputado da Nação, Sr. Engenheiro Duarte do Amaral, e ali pronunciara as seguintes palavras, de completo aplauso e adesão à justa homenagem prestada ao nosso benemérito conterrâneo:

Sr. Engenheiro Duarte do Amaral,

Meus Senhores:

O grande pensador espanhol Ortega y Gasset escreveu, num dos seus ensaios filosóficos, esta frase: «O defeito mais grave do homem é a ingratidão.» E, a meu ver, não existe ingratidão maior do que não reconhecer, ou fazer menção de ignorar, os serviços que, desinteressadamente, alguém preste à sua terra natal, com manifesta utilidade para todos os seus conterrâneos. É conhecido o ditado — «muito custa fazer justiça a quem a merece!» E custa tanto que, quase sempre, só depois de o homem-bom morrer, se lhe reconhecem as qualidades que em vida o distinguiram.

Não se encontra, felizmente, incluída neste número, dos que têm por norma a ingratidão, qualquer das pessoas aqui presentes, representativas ou não das chamadas forças vivas da cidade e concelho que, à margem de qualquer intenção reservada ou filiação política, vieram prestar hoje tão merecida como justa homenagem ao Sr. Eng.^o Duarte do Amaral, Deputado da Nação, nosso conterrâneo. Desta vez, pelo menos, Guimarães não se esqueceu do que deve a um dos seus filhos mais ilustres.

E tão merecida é esta homenagem ao Sr. Engenheiro Duarte do Amaral que bastar-nos-ia a boa vontade, o entusiasmo e a persistência que ele põe sempre em ser útil aos seus concidadãos, para

que esse fervor de civismo e de amor pela terra que o viu nascer fosse considerado como um alto exemplo, digno de ser admirado, louvado, e até seguido por quem esteja em condições de o poder fazer com o mesmo espírito de altruísmo que anima este nosso prestigioso conterrâneo.

Mas o Sr. Engenheiro Duarte do Amaral, mercê da sua bondade inata, do seu valor pessoal e da posição categorizada que socialmente ocupa, mercê da sua fina educação, do seu trato acolhedor e afável, nobres qualidades que distinguem a sua personalidade, converte em amigos todas as pessoas que dele se aproximam; e tem, por isso, na verdade, conseguido patrocinar com êxito, junto das instâncias oficiais da governação pública, muitos benefícios para Guimarães, como também removido dificuldades e atritos, e solucionado problemas de utilidade colectiva, que, sem a sua directa intervenção, seriam difíceis de resolver e de levar a bom termo. Ele tem sido, por assim dizer, nos últimos tempos, o orientador amigo das Vereações Municipais de Guimarães, junto das entidades superiores do Estado, para a consecução de muitas pretensões que, sem o seu patrocínio, dificilmente obteriam despacho favorável, ou seriam mesmo talvez proteladas para ocasião incerta ou tardia.

E, não só junto das instituições oficiais da nossa terra se tem feito sentir a acção decisiva, o dinamismo do Deputado ilustre, que é defensor e propugnador incansável dos benefícios a que Guimarães tem jus. Também as instituições particulares e autarquias locais tem tido nele um amigo leal e sempre pronto a acolher com simpatia e agrado quantos recorram ao seu auxílio, pedindo a sua valiosa colaboração em qualquer assunto que necessite de bom deferimento. Posso apresentar o exemplo da Sociedade Martins Sarmiento, cujos trabalhos de conclusão do seu edificio são comparticipados pelo Ministério das Obras Públicas, e que tão carinhosamente têm sido recomendados às entidades superiores pelo Sr. Engenheiro Duarte do Amaral, nosso prestimoso consócio naquela Colectividade vimaranense. E, apesar de essa veneranda e benemérita Instituição se impor por si própria, devido à fama do Nome do seu prestigioso Patrono, o sábio Martins Sarmiento, e às gloriosas tradições de Cultura dessa Casa modelar, ela muito deve também à intervenção pessoal de tão activo e dedicado consócio, para a boa solução dos seus problemas mais urgentes. Isto é tanto mais de apreciar, e de agradecer, quanto é certo haver pessoas que, tendo apenas em conta o sentido material da vida, lamentavelmente revelam o seu desinteresse pela magnífica Instituição cultural, que tanta honra e lustre tem dado à cidade de Guimarães, nos seus quase oitenta anos de fecunda existência.

O Sr. Engenheiro Duarte do Amaral tem a intuição, o prazer, direi melhor — a vocação de bem-fazer, de ser útil e prestável a todos os que o procuram. Mas, nutre, acima de tudo, a paixão da sua terra natal, da terra de seus pais e de seus avós; é um minhoto cem por cento, e, por isso, bem merece a estima de todos nós, que nesta hora publicamente aqui lhe manifestamos, como cidadão benemérito que é, como homem de acção e de inteligência clara, e como chefe de família exemplar.»

Continuando, o Sr. Presidente disse que, em 20 do corrente, haviam terminado as escavações arqueológicas iniciadas em 20 do mês de Setembro findo, na Citânia de Briteiros, subsidiadas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e por ele orientadas. O espólio recolhido na exploração dera entrada no nosso Museu, e o relatório dos trabalhos seria oportunamente publicado na «Revista de Guimarães», como todos os anos se tem feito.

Pedindo a palavra, o Sr. José Gilberto Pereira, tesoureiro, informou que se havia recebido o officio n.º 1427, de 30 do corrente, da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga comunicando que, no Plano Provisório de Melhoramentos Urbanos para 1961, tinha sido prevista, como comparticipação do Estado nas obras de conclusão da nossa sede, a verba de 378.000\$00 escudos dividida nos seguintes escalões: para 1961, 112.000\$00 esc.; para 1962, 126.000\$00 esc.; e para 1963, 140.000\$00 esc. Todos os presentes se congratularam com esta boa notícia, que bem demonstra o interesse que ao Ex.^{mo} Ministro das Obras Públicas e nosso prestigioso consócio honorário, Sr. Prof. Eng.º Arantes e Oliveira, merece esta veneranda Instituição vimaranense.

O Sr. José Gilberto Pereira comunicou ainda que havia entregue ao empreiteiro Casimiro Ribeiro a quantia de 80.000\$00 escudos, por conta das obras em curso.

Continuando no uso da palavra, o Ex.^{mo} tesoureiro e director das propriedades da Sociedade no impedimento do Sr. Dr. Castro Ferreira, comunicou que havia oficiado ao Sr. Eng.º Director dos Serviços Florestais e Aquícolas, da Circunscrição Florestal do Porto, pedindo o fornecimento gratuito de plantas para repovoamento dos montados de Briteiros pertencentes à Sociedade, para o que já havia mandado abrir 4.000 covas, e que aquele Ex.^{mo} Engenheiro havia acedido ao pedido. Resolvido agradecer.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Novembro

Presentes todos os Directores à excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira, que justificou a sua falta. Aberta

a sessão e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Director da Biblioteca-Museu Municipal de Amarante para assistir à inauguração de uma Exposição de gravura portuguesa contemporânea, que ali teria lugar no dia 10 do corrente.

Um convite do Grupo Recreativo desta cidade «Os vinte arautos de D. Afonso Henriques» para assistir a uma Conferência que na sua sede pronunciará, em 10 do corrente, o Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, subordinada ao tema: «A Escola de Sagres e a Expansão Portuguesa no Mundo».

Uma carta do Senhor Engenheiro Duarte do Amaral, agradecendo a representação da nossa Sociedade na homenagem que no dia 29 do mês findo lhe fôra tributada nesta cidade.

Uma circular da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães pedindo a representação da Sociedade Martins Sarmento na manifestação de apoio ao Governo, que se realizaria em Lisboa em 12 do corrente, pela sua attitude firme e patriótica contra os ataques feitos na O. N. U. à integridade das nossas províncias ultramarinas. Nessa manifestação promovida pela C. M. de Lisboa se integrariam todos os Municípios do País, acompanhados das entidades locais de maior categoria social. A Sociedade fez-se representar na referida manifestação.

Seguidamente, entrando no uso da palavra o Sr. Presidente comunicou que, respectivamente em 11 e 19 do corrente, haviam visitado o Museu da nossa Sociedade, dois eminentes arqueólogos, o Sr. Dr. Pierre Salama e M.elle Miriam Astruc. O primeiro levou a efeito algumas sessões culturais no nosso país sobre a influência da Cultura Romana na África do Norte, acompanhadas de magníficas projecções dos monumentos que Roma ali deixou e cujas ruínas impressionantes ainda se conservam actualmente. Melle. Astruc andava procedendo à continuação dos seus estudos sobre a civilização púnica, matéria em que é especialmente versada.

Continuando, o Sr. Presidente informou que, de 23 a 26 do corrente, estivera em Sevilha, onde, em representação da Sociedade Martins Sarmento, tomara parte no XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, tendo ali apresentado, na 7.^a Secção, presidida pelo Prof. Sanchez Cantón, Director do Museu do Prado, de Madrid, e secretariada pelo Prof. Sousa Soares, da Universidade de Coimbra, duas comunicações, uma das quais sobre *Glíptica romana em Portugal*,

e outra sobre *Marcas figulinas em olaria indígena castreja*, que oportunamente publicaria na «Revista de Guimarães». No próximo tomo daria apenas uma notícia um tanto pormenorizada deste importante Congresso, que em 1962 voltará a realizar-se em Portugal, na cidade do Porto.

Comunicou mais que o nosso consócio correspondente, ilustre Artista Escultor Sr. Raúl Xavier, oferecera à Secção de Arte Contemporânea do nosso Museu uma preciosa colecção de 2 medalhas de bronze de sua autoria, de que na «Revista de Guimarães» se daria a relação pormenorizada. Oferecera também um barro representando uma cabeça de rapaz que havia modelado em Guimarães, quando em 1938 aqui estagiou a 2.ª Missão estética de férias, chefiada pelo nosso saudoso consócio Prof. Aarão de Lacerda, e ainda um baixo-relevo de barro, retrato da Poetisa e Declamadora D. Alice Oeiras. Com destino à Biblioteca oferecera 5 volumes, que também na nossa Revista serão mencionados. Por tão generosas como valiosas ofertas enviara ao prestigioso Artista o seguinte ofício de agradecimento:

Ex.^{mo} Senhor
Raúl Xavier
Mt.^o Ilustre Artista-Escultor
LISBOA

Ex.^{mo} Senhor e prezado Consócio:

Venho, em nome da Direcção da nossa Sociedade, a que tenho a honra de presidir, agradecer a V.^a Ex.^a a valiosa oferta de obras de sua autoria, que acabamos de receber com destino à Secção de Arte do Museu de «Martins Sarmiento». Oportunamente serão mencionadas, em pormenor, no próximo tomo da «Revista de Guimarães», órgão cultural da nossa Instituição, as espécies constantes da benemérita dádiva de V.^a Ex.^a, que, com tão marcada generosidade, vieram enriquecer as colecções do Museu desta Sociedade.

As 26 medalhas de bronze ocuparão lugar especial em vitrine própria na Sala de Medalhística; o baixo relevo representando a «Declamadora D. Alice Oeiras», bem como o barro representando uma «Cabeça de rapaz» vão figurar na galeria de Arte, e os 5 volumes também oferecidos já foram aumentados à Biblioteca Pública.

Ficamos aguardando, com igual interesse, o prometido envio das medalhas respeitantes aos Professores Ernesto Soares e Joaquim de Carvalho, bem como a do Dr. Xavier da Costa.

Das que foram cunhadas na Casa da Moeda já possuímos a do Doutor Leite de Vasconcelos, e compraremos a do Doutor Gomes Teixeira, se ainda existir à venda. Quanto à de Dona Luísa

de Gusmão, vamos pedi-la ao Sr. Dr. António Luís Gomes, presidente do C. A. da Fundação da Casa de Bragança.

Renovando o nosso profundo agradecimento por tão cativante como espontânea oferta que a Sociedade Martins Sarmento fica devendo a V.^a Ex.^a, creia, prezado consócio, na nossa mais alta consideração, admiração e estima.

A bem da Nação

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento, 12 de Novembro de 1960.

O Pres. da Direcção,
(ass.) *Mario Cardozo*

Do mesmo Artista, conseguiu-se efectivamente, na Casa da Moeda, a medalha de bronze do falecido grande Matemático e Escritor Professor Dr. Gomes Teixeira. Por sua vez o Sr. Dr. António Luís Gomes oferecera ao nosso Museu uma medalha de D. João IV, comemorativa do Tricentenário da Consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, da autoria do medalhista João da Silva.

Pedindo a palavra, o Sr. José Gilberto Pereira comunicou que, por seu intermédio, a Ex.^{ma} Câmara de Guimarães cedera do Horto Municipal diversas espécies de plantas para o repovoamento florestal dos montados pertencentes à Sociedade. Resolvido agradecer. Comunicou também que havia entregue ao empreiteiro das obras do edifício da nossa Sociedade mais a quantia de 36.716\$16 escudos por conta dos trabalhos já efectuados.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Dezembro

Presentes todos os Directores. Declarada pelo Sr. Presidente aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, procedendo-se em seguida à leitura do seguinte expediente:

Um convite do Sr. Comandante Distrital da Legião Portuguesa para assistir à Missa Campal, que se realizaria em 8 do corrente, junto do Castelo de Guimarães, acto a que compareceriam as tropas legionárias, integrado nas comemorações do Dia da Legião. A esta concentração das forças em parada dignar-se-iam assistir o Ex.^{mo} Comandante Geral da Legião e as autoridades superiores do Distrito. A Sociedade fora representada pelo Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Delegação Madrilena do «Deutsches Archäologisches Institut» para assistir, na sede daquela Instituição científica, em 12 do corrente, ao acto comemorativo do aniversário do nascimento de Winckelmann, no qual o insigne investigador Sr. Dr. Edward Sangmeister, catedrático da Universidade de Friburgo, pronunciaria uma conferência em castelhano sobre o tema — «Metalurgia y comércio del cobre en la Europa prehistórica.»

Leram-se também cartões de Boas-Festas de várias colectividades, que foram agradecidas e retribuídas.

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente disse:

É hoje, para a cidade de Guimarães, e muito especialmente para esta Sociedade, um triste dia de luto. Acompanhámos, há poucas horas, ao cemitério municipal o sócio honorário desta Sociedade, Professor José Luís de Pina.

Antigo professor de Desenho no Liceu de Guimarães, onde exerceu também as funções de Vice-reitor, era um dos mais antigos, se não o mais antigo sócio da nossa Colectividade, pois havia sido admitido nesta agremiação cultural em sessão de 15 de Abril de 1899. Durante 14 anos fez parte da Direcção desta Casa, como conservador do nosso Museu de Arqueologia (desde 1908 a 1910, e de 1921 a 1931), e em sessão de 25 de Agosto de 1957 foi elevado à categoria de Sócio Honorário «pelos muitos e valiosos serviços prestados ao enriquecimento das colecções de Pré-história da Secção de Arqueologia do Museu desta Sociedade.»

De facto, ao Prof. José de Pina se deve, pelo carinho e interesse que ele dedicou sempre à Sociedade Martins Sarmento e ao nosso Museu, a recolha de muitas das peças valiosas que hoje aqui se guardam, especialmente o magnífico espólio da estação pré-histórica da Penha, merecendo-lhe a cerâmica procedente de escavações ali efectuadas em vários anos um estudo que publicou em 1928 na «Revista de Guimarães» (vol. XXXVIII, p. 135) intitulado «A Penha eneolítica», acompanhado de excelentes desenhos, da sua mão de artista.

Mas não só à Sociedade Martins Sarmento prestou valiosíssimos serviços. Outras instituições da nossa terra ele amou e serviu com inextinguível dedicação, como a Câmara Municipal, onde foi vereador, a Junta de Turismo, onde foi presidente, e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, de que foi coman-

dante durante muitos anos. E não servia esta última Colectividade apenas por simples espírito desportivo, mas por devotado sentimento humanitário, porque sentia a ânsia de socorrer os seus conterrâneos, onde quer que perigassem as suas vidas ou haveres. Também pela estância turística da Penha nutria uma grande simpatia, havendo dirigido muitos dos trabalhos urbanísticos ali realizados para aformoseamento daquela pitoresca montanha sobranceira à cidade.

Foi sempre um entusiasta pelas Festas da Cidade, a cujas comissões executivas prestava o seu brilhante concurso, tendo sido o iniciador e organizador do célebre cortejo nocturno, de magníficos e deslumbrantes efeitos de luz, que ficou conhecido em todo o País pela designação de «Marcha Gualteriana», e que ainda actualmente continua a atrair a Guimarães, nessa quadra festiva, milhares de forasteiros. Em 1948, a Câmara Municipal de Guimarães conferiu-lhe a Medalha de Ouro da Cidade.

O que porém grangeou especialmente a José de Pina a admiração e a profunda estima de todos os que o conheceram de perto foi o seu carácter bondoso e acolhedor. Ele foi durante toda a sua vida o homem bom, por excelência, na mais rigorosa expressão desta palavra. Como professor de Desenho do Liceu de Guimarães, curso que exerceu durante largos anos até à sua aposentação, não há memória de ter reprovado um único aluno! Mas isso não significava benevolência exagerada, pois a todos ensinava com desvelado e paciente cuidado e de todos os educandos conseguia obter aquele mínimo de competência para satisfazer às provas de exame. Os estudantes (e várias gerações passaram na sua aula) amavam-no sinceramente, como se quer a um verdadeiro amigo, quase a um pai. Por mim falo, porque também tive a honra e a felicidade de ser seu aluno e sei bem quanto ele nos estimava a todos. Morreu José de Pina, como morre um justo. Paz à sua alma, no seio eterno de Deus. Deixemos nesta sessão exarada a expressão do nosso profundo pesar.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que, tendo tomado conhecimento pelos jornais de que o nosso colega na Direcção da Sociedade, Sr. Manuel Alves de Oliveira, assumira o cargo de Conservador do Arquivo Municipal «Alfredo Pimenta», era com muita

satisfação que lhe apresentava as suas felicitações, pois de tal nomeação muito havia a esperar para uma mais perfeita, ordenada e completa organização do valioso recheio do Arquivo de Guimarães, agora entregue nas mãos de um escritor e publicista bem conhecido pelos seus méritos. E fazia votos para que, pelos esforços deste actual Conservador, o nosso Arquivo voltasse um dia a guardar as espécies raras que tanto valor continham para a nossa história local, quando integradas no antigo Arquivo da Colegiada de Guimarães, e que daqui foram injustamente deslocadas para a Torre do Tombo e para o Arquivo da Universidade de Coimbra. O Sr. Alves de Oliveira, em breves palavras, agradeceu os cumprimentos que o Sr. Presidente lhe dirigira, aos quais os vogais presentes à sessão se haviam unânimemente associado.

Prosseguindo no uso da palavra o Sr. Presidente informou que, de novo, o nosso consócio e insigne Artista Escultor Sr. Raúl Xavier havia generosamente dotado a Secção de Arte do nosso Museu com mais algumas belas produções suas, cuja relação seria apresentada no respectivo lugar da «Revista de Guimarães». Por tão pródigos como valiosos serviços que aquele Artista vem, de há muito, prestando à Instituição vimaranense, a cujo grémio se digna pertencer desde 1949, resolvera enviar ao benemérito consócio o seguinte ofício que com muito prazer se transcreve:

Ex.^{mo} Senhor
Raúl Xavier
Ilustre Artista Escultor
LISBOA

Ex.^{mo} Senhor e prezado Consócio:

Dignou-se V.^a Ex.^a, mais uma vez, dotar a Secção de Arte Contemporânea do Museu de «Martins Sarmento» com uma nova e valiosa série de Obras de Escultura de sua autoria, que acabamos de receber. Em nome da Direcção desta Colectividade, a cujo quadro dos Sócios Correspondentes V.^a Ex.^a nos dá a subida honra de pertencer, venho agradecer-lhe penhoradamente tão generosa oferta, bem expressiva da muita consideração e especial simpatia que V.^a Ex.^a dedica à veneranda Instituição vimaranense.

Com estas novas espécies que hoje deram entrada no nosso Museu fica notavelmente enriquecida a Colecção de esculturas da

sua já preciosa Secção de Arte. Ao invulgar espírito de benemerência de tão dedicado e desinteressado Consócio o ficamos devendo, como desde há muito já lhe somos devedores de inestimáveis serviços, que V.^a Ex.^a vem prestando a esta Sociedade. Bem haja.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.^a Ex.^a affectuosos e respeitosos cumprimentos pessoais.

A bem da Nação

Guimarães e Soc. Martins Sarmiento, 17 de Dezembro de 1960.

O Pres. da Direcção,
(ass.) *Mário Cardozo*

Informou mais que, no dia 28 do corrente, a Sociedade tivera a honra de ser visitada por cerca de 60 alunos e alunas da Cadeira de Pré-história e Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, os quais acompanhados do Prof. Assistente, Sr. Dr. Manuel Farinha dos Santos, andavam em viagem de estudo através do país, tendo vindo propositadamente a Guimarães para visitarem os nossos museus e monumentos históricos e artísticos. O Sr. Presidente acompanhara a excursão académica, não só na visita ao nosso Museu, mas ainda ao Museu de Arte Sacra e ao Palácio Ducal. Pela tarde, os excursionistas, após a visita à Citânia de Briteiros, onde o Sr. Presidente lhes fez uma breve prelecção acerca daquela estação arqueológica, retiraram para o Porto, em tracto por Braga. Na Sociedade foram-lhes oferecidos várias publicações e catálogos do Museu.

Pedindo a palavra, o tesoureiro Sr. José Gilberto Pereira informou que, pelo Fundo do Desemprego e por intermédio da Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, fora comunicado que esta Sociedade receberia, ainda incluído no ano de 1961 e com destino às despesas das obras do nosso edifício participadas pelo Estado, o escalão de 33.600\$00 escudos (com o desconto de 10%), que inicialmente havia sido votado para ser recebido somente em 1961, por conta do reforço então concedido, de 103.600\$00. (Vidé acta da Sessão de 31 de Maio passado).

Pelo Sr. Tesoureiro foi também apresentado o título n.º 992 relativo ao Certificado de Renda Perpétua, cujo rendimento trimestral é de escudos 203\$30. Este título

foi adquirido em virtude da venda e conversão de outros valores, já mencionados na acta de 31 de Março do corrente ano.

Apresentou em seguida o balanço da receita e despesa da Sociedade no ano decorrido de 1960, e o projecto de orçamento para 1961, que foi detidamente apreciado e discutido e em seguida aprovado, a fim de se lhe dar publicidade na nossa Revista, como de costume, para conhecimento de todos os nossos consócios acerca da vida económica da Instituição.

Finalmente foi resolvido gratificar os empregados da Colectividade, nesta quadra do Natal, com as seguintes quantias: amanuense, 600\$00 escudos; cobrador, 200\$00 escudos; servente, 100\$00 escudos.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

O Secretário da Direcção,
MANUEL ALVES DE OLIVEIRA